

Publica-se esta Folha às Quintas e Sábados de cada semana. Subscrive-se na Typographia Commercial, rua do Hospicio N. 66, e na loja de livros de Edwardo Laemmert, rua da Quitanda, por 2\$000 rs. cada trimestre; e vendem-se as folhas avulsa por 120 rs. Também recebem-se anotações.

21.926 3 S.L.R.  
52

## Ephemrides Universaes.

NOVEMBRO, 8.

1308. — Morte de João Duns Scot, um dos mais celebres philosophos escholasticos da meia idade.

1517. — Morte do cardenal Ximenes, ministro de Fernando e Isabel e de Carlos V nos primeiros annos do seu reinado.

9.

1799. — O concelho dos quinhentos em França é dissolvido pel. força armada do general Bonaparte. A constituição do anno III é annullada; este o directorio, e lhe succede o consulado. Boa parte sobe no poder.

10.

750. — Nascimento de Mahomet.

1483. — Nascimento de Luthero.

1823. — Demissão do ministerio Andrade, por não concordarem os ministros na ideia de dissolver a assembléa constituinte. — Numeroso concurso de povo se reúne em torno do paço da camara dos deputados, e, por indicação do deputado Alencar, foi adquirido na saída das sessões, por não haver logar nas galerias.

## INTERIOR.

### CHRONICA ADMINISTRATIVA.

*Ministerio da Justica.* — Por aviso de 13 do passado se ordenou ao commandante superior da Guarda Nacional d'este município, que seja dispensado do serviço José Pereira Leitão, tachigrapho do *Jornal do Commercio*, em quanto estiver ocupado nos trabalhos da Assembléa Geral. — Nunca desejamos que nossas reflexões firam as medidas da administração, mas providências ha que não podem deixar de ser censuradas. Entendemos que seja dispensado do serviço da G. N. aquelles que empre-

gados no serviço publico, ali se prestam melhor, mas não compreendemos como seja motivo justificativo de dispensa do serviço o trabalho particular, e puramente particular. Lembre-se o nobre ministro que as dispensas no serviço da Guarda Nacional dão motivo a queixas bem fundadas. Si o snr. Leitão deve ser dispensado, dispensados igualmente devem ser aquelles que com mulher e filhos, os sustentam com seu trabalho diario, e que um dia de guarda, ou ronda é um novo empréstimo que contrahem.... Mas, desmemoriados que somos! não nos lebravam que o dispensado trabalha para o *Jornal do Commercio*, uma das principaes potencias dos nossos dias, que argumenta com os ministros, e os tracta de igual para igual.

*Ministerio de Fazenda.* — Deu-se provisão para que não continúe o abuso de cobrar sómente 2 por cento de exportação para a renda geral dos generos do paiz que já tem pago o disímo provincial, devendo-se cobrar 7 na fórmula do artigo 9 § 6 da lei de 31 de outubro de 1835, que conservou aos 7 por cento a mesma natureza dos 2 por cento antigos. Parece-nos que a intelligencia que dá o ministro no § d'esse artigo é a unica verdadeira, e que a nação lhe deve agradecer esse augmento de renda; que se escoava por negligencia da administração central e talvez por prevaricação dos empregados subalternos. Diz a lei: — Os dois por cento de exportação de produção brasileira ficam elevados a sete per cento, abatidos os cinco adicionaes no que pagarem de dízimo aquelles generos que os pagavam na exportação etc. Não

se pôde chicanar sobre a letra clara e expressa da lei.

Ordenou-se ás thesourarias da Bahia e Pernambuco que fizesssem remessa prompta das maiores somas que podessem, para ocorrer ao pagamento dos nossos empréstimos em Londres; e, quando o não possam fazer em especie, remettam os fundos em generos que mais vantagem offereçam. Negociaram-se letras na importancia de 30,000 £ para serem applicadas á dívida externa. Entregaram-se a Samuel Phillips e C. 1541 peças de ouro de 10\$000 rs. para serem applicadas ao pagamento da dívida externa. Damos os parabens ao nobre ministro pelo zelo com que se desvella por fazer que se mantenha o nosso credito externo. Em quanto os ministros obrarem por esta fórmula podem contar com o assenso da nação e despresarem as vozes perdidas dos atrapalhadores oposicionistas.

*Ministerio da Marinha.* — O snr. Torres sustentou a dignidade da nação com o aviso que expediu em 3 do corrente ácerca do individuo que foi a bordo da fragata Imperatriz, disendo-se agente do consulado portuguez, a fim de verificar si certos individuos, recrutados para a guarnição da charra Carioca, eram Portuguezes. Pensamos que o consulado portuguez não queria com esse seu procedimento offendere a nacionalidade brasileira, e que só o abuso introduzido o fez dar esse passo; e porque nós sempre desejamos ver reinar a harmonia entre o governo imperial e as autoridades estrangeiras existentes no imperio, desejariamos que esse aviso ficasse em segredo, muito mais porque cremos que as melhores intenções existem da parte do consulado portuguez a respeito do governo.

## APPENDICE.

### UMA COMÉDIA N'UMA TRAGÉDIA.

Sou pouco amigo desses combates forenses em que dous campeões disputam de palavras a intelligencia da lei, a força das provas, quando o resultado da luta é a vida, ou morte de outros homens. Não gosto de ser expectador desse jogo no qual se tracta de matar juridicamente um pobre miserio, que entregue as eloquências da acusação e da defesa padece, antes que fine de seu martirio, tantos tractos quantos o triste passarinho entregue a mãos de mal-dosas crenças. Essa barbara curiosidade me leva, si não cá no Brazil, ao menos na Europa tanta gente às sessões dos tribunais criminaes, nunca me dominou; que si gosto de sensações violentas, quer antes no silencio do gabinete ir buscal-as na leitura de alguma ultra-romantica fantasia, do que na realidade de uma condenação. Bem me basta que me obrigue meu ofício a tomar por vezes parte activa em negócios dessa importancia.

Accresce que, por mais que faça, ainda

me não pude familiarisar com o exercicio do *jus cogens* das sociedades humanas, e que entre suas exigencias a que mais extravagante me parece, é a affuteza com que erigindo em juizes homens, como eu, ordena-lhes que privem da liberdade, que mandem á morte seus semelhantes a titulo de fazereis justicia.

Justicia! Miseros vermes de terra que somos, justicia feita por, nós! por nós que as paixões cegam, que as illusões enganam, que erramos mil vezes em cada dia! Ah! não polluamos nome tão sagrado: justicia só pôde ser feita pelo Ente impassivel, omnisciente, inerrável; justicia só pôde ser feita por Deus.

Ora, haverá cousa mais extravagante do que ver doze homens, designados pela sorte, sentarem-se em torno de uma meza; outro homem intitulado promotor pedir-lhes com grandes escarceos, em nome da sociedade offendida, a condenação de um miseravel, ver então levantar a voz outro homem para mostrar que a sociedade não está offendida, que o miserio deve ser absolvido; travar-se entre ambos longo conflito de *dizes tu*, *direi eu*, até que por fim de

cancados cessem de fallar. Então erguem se os 12 infallíveis, e decidem por maioria de votos qual dos dous tem razão; e essa decisão elles a pronunciam de sangue frio, e ella é a vida muitas vezes, ou a morte de um seu semelhante!

Para gôstar de um banquete, para sa borear-lhe as iguarias é mister, dizem os gastronomos, não pôr o pé na cozinha em que se elle prepara. O mesmo digo eu acerca da justicia; para respeitá-la, para acatá-la, como merce, é de mister não saber como ella procede. Perdoa-me, sociedade humana, não te disputo esse *jus gladii*, que para tua conservação assumiste; mas é tal a applicação que delle fazes, que fujo de a presenciar.

No entanto qualquer que seja minha aversão, não pude subtrahir-me a obrigação que um desses ultimos dias me impôz a amizade de ir assistir ao processo de um miserio que tinha de ser justicado, e de que devia um de meus amigos ser defensôr.

Eram 10 horas quando me encaminhei para o paço do tribunal: ao entrar vi o reo em seu ultimo colloquio com seu defensor, elle estava impassivel, parecia igno-

DESTRUI. — REORGANISACAO. —  
CONSERVACAO.

Qual é o motivo por que os homens que se acostumam a destruir não sabem reorganizar e menos conservar? A resolução d'esta pergunta parece arredar do poder a oposição que se levanta no seio do paiz, cresce e domina pela palavra; mas si assim é, não se segue por lógica indução, que se devem conservar na administração do estado os homens que, estigmatizados por suas ações, por não compreenderem os verdadeiros interesses da nação deixam que a oposição cresca e que o paiz lhe dê o assenso que reclama. Uns e outros não servem para governar: os primeiros por que tem o espírito do exame por base do seu patriotismo, os segundos por se deixarem ficar atraídos em relação ao estado de civilização e necessidades, cuja satisfação é exigida pela nação, e por perderem o assenso que devera ser só para elos. Metternich e Peel devem ser maus opositores, por que seu primeiro talento é organizar e conservar, O'Connell e Odilon Barrot devem ser maus governantes, por que seu primeiro talento é decompôr e desunir. Si por incrivel revolução os gabinetes de Vienna e Saint-James mudassem inteiramente de política, Metternich e Peel veriam extinguir o seu poder e perderiam todo o prestígio que os faz símbolos d'uma ideia: — si O'Connell fosse chamado ao ministerio de Inglaterra e Odilon Barrot ao de França, sem dúvida organisariam um sistema de governo, que seria por elos mesmos apedrejado no dia seguinte.

A fé e a crença são o cimento de estabilidade de qualquer sistema religioso ou político: na política, como na religião, há dogmas em que não é lícito tocar sem acabar com todo o sistema: — o exame é o veneno que lhe cõa por as ramificações, e que sem dúvida lhe causará a morte, — que o exame não pára, gira, toca em todas as arterias do sistema, decompõem todas as suas ideias capitais, e ilercece ás vistas tudo que há de mau n'essas mesmas ideias. — Os homens do exame não tem fé em sistema algum,

não creem em alguma ideia, são homens do progresso e da reforma, e quem sera capaz de marear com o dedo o termo da reforma e do progresso? qual sera a voz onnipotente que bradara a estes precursores das revoluções *huc usque ibis!* Procuram melhorar e não estabelecer e robar o bom: amanhã o seu *melhor* passará a *bon*, e assim, de sistema em sistema, de ideia em ideia, marcham para o futuro armados com a alavanca da destruição. Os homens da fé e da crença, os verdadeiros governantes, a par do espírito reorganizador tem o genio conservador: contentam-se com o *bon*, não despresam o *melhor* quando o podem estabelecer e robar, mas não subjetam as nações as experiências das inovações, que, quando não custam sangue, exigem sacrifícios de mais d'um gênero. Vede a Inglaterra, vede a França: os homens que ali tem dirigido a nação tem mais espírito conservador e de ordem do que aqui: quantas constituições tem tido a Inglaterra, quantas a França! A resposta a esta pergunta dirá qual das duas nações tem gozado de mais tranquilidade, segurança individual, riqueza e poder.

Descendo da generalidade á especialidade, indaguemos de que homens se compõe o actual ministerio brasileiro, e qual é sua missão. Não nos permittem os limites d'este jornal passar em revista a vida dos ministros que formam o gabinete de 19 de setembro: não fixaremos nosso ponto de partida no tempo em que elles apareceram influindo, mais ou menos, nos negócios publicos: todos pertencem á legislatura de 1834 a 1837, e unicamente nos sobreja seu procedimento na camara, a que pertenciam, em 1837, para podermos dizer qual a missão do actual ministerio. Não é nosso intento tirar um atomo da popularidade de que goza a administração: ella vive ainda no meio do prestígio que nos deslumbrou a todos, e não serão nossas fracas vozes capazes de fazel-o perder: cada homem n'este mundo tem uma missão a cumprir, concluída ella tem feito seu dever, e quem é exacto no cumprimento do dever só merece elogios. O ministerio actual tem tambem sua missão, qual ella é,

em nosso pensamento, sera de catar a arqui-

JORNALISMO.

No sabbado apareceu o n.º 30 do *Semanario do Cincinato* despedindo-se de seus leitores. Combatemos nas mesmas fileiras, nossas ideias quasi sempre se encontravam concordes, e hoje temos de tecer-lhe a necrologia! Que diremos de sua carreira brilhante, placida, sempre conscientiosa e verdadeira? Todo o Rio de Janeiro conhece o *Cincinato*, nosso juizo sobre essa publicação seria inútil, que já a sentença está dada no tribunal da opinião publica, e nossas palavras não poderão robar-l-a. Que marasmo é este que se apoderou da imprensa periodica do Rio de Janeiro: os nossos amigos, os nossos compatriotas d'armas vão acabando! A perda que sentimos pode reparar-se, mas não será fácil: quem alcançará a popularidade do *Cincinato*? quem fará tantos proselytos? Desejavamos que esta publicação não desaparecesse da arena do jornalismo, mas este propósito estava a muito tempo anunculado pelo nosso collega. Resta-nos apertar a mão em signal de despedida ao nosso antigo camarada.

O Jornal do Commercio.

Viva! o jornal grande vai em progresso, está na estrada dos melhoramentos, e ninguém sabe onde irá parar, ninguém calcula os vôos da aguia do nosso jornalismo. *Faltaram ao commercio informações esenciais*, faltava uma revista comercial que desse conta das transações d'esta tão importante praça: assim si expressa o jornal mechanico, e nos dá imediatamente a amostra da revista comercial. Não sabemos em que conta seremos tidos pelo editor do *Jornal do Commercio*, mas declar-

ar que dentro em pouco ia decidir-se de sua vida, que o crime de que o arguiam era desses que inculam terror, que deixavam poucas esperanças de salvação. Filha do estoicismo, ou da brutalidade essa impossibilidade me affligiu; quisera ver alguma causa de homem nessas feições de accusado, quisera ver ali retractada a resignação da inocência, ou o remorso do crime; mas nada, nada se podia ler nesse semblante duro e inflexível como o ferro. Subi para o salão do tribunal; que diverso que foi o espetáculo que achci, do espetáculo que esperava. Estava no templo severo da justiça que castiga, tudo ahi devia estar em religioso silencio: enganei-me, pareceu-me estar na platea de um theatro em dia de encenado: era um susurro de conversações, e risadas, era um zum-zum insuportável; em ninguém dividi essa meditação que esperava acabar em todos; ninguém parecia lembrar-se que em breve um homem d'allí saharia para o cadafalso: mas ainda não havia começado a sessão, o tribunal ainda n'ão estava trabalhando.

Depois de alguma espera vi entrar no salão o accusado e abrir-se a sessão: a bulha

diminuiu muito, si é que não cessou de todo: a causa era importante, era um escravo que havia tentado assassinar seu senhor... Todos ficaram attentos ás vozes da acusação. Não é meu designio agora elogiar ou censurar o modo com que, pelo organo do promotor, fallou a sociedade; o crime abalava em seus alicerces a ordem publica, si severa não fosse a repressão talvez que se elle reproduzisse, talvez que a impunidade fosse poderosa animação, que reproduzisse crimes de igual natureza: conscia d'esses perigos, a acusação empenhou esforços, não poupou palavras, não deixou escapar pontinha que não elucidasse, que não desenvolvesse; louvável foi esse empenho! Para executar o gasto ella tempo de sobra, por mais de hora e meia se arrastou paciente e incansável. Quando terminou, quando depois de suas longas demonstrações concluiu pedindo a morte; curiosidade me veio de examinar que terrível impressão fazia essa exigencia no espírito do accusado; sem duvida que elle estremecia, sem duvida que frio suor banhava-lhe as faces, ofici, elle dormia á somno solto, dormia somno de bens-aventurados!! Poderoso narcotico devia de-

ter tomado para poder conciliar o sonno em tão grave circunstancia! quem lh'o ministraria?

Então cahiu em mim, achei que era extravagancia tomar eu mais parte na questão que se ventilava, do que aquelle mesmo á quem ella tocava de mais perto: a simeta de meu estomago lembrava-me que chegada era a hora de ir para a meza, recordei-me do famoso aphorismo

Um diner rechausse ne valut jumais rien.  
Requintados jantares nunca prestam.

E como nada me impunha a obrigação de por mais tempo aturar massadas (phrase que está em moda), deixei que o roo e testemunhas, accusador e defensor, juizes e escrivão arrumasssem como podessam seus negócios, e vim-me retirando muito de mansinho, dando por bem empregada minha manhã de que melhor uso não podia fazer, e

Jurant, quoique' un peu tard, qu'on ne m'y prendrait plus.

E para vingar-me escrevi este appendice: soffrira os que o leva a massada que eu sofri. R.